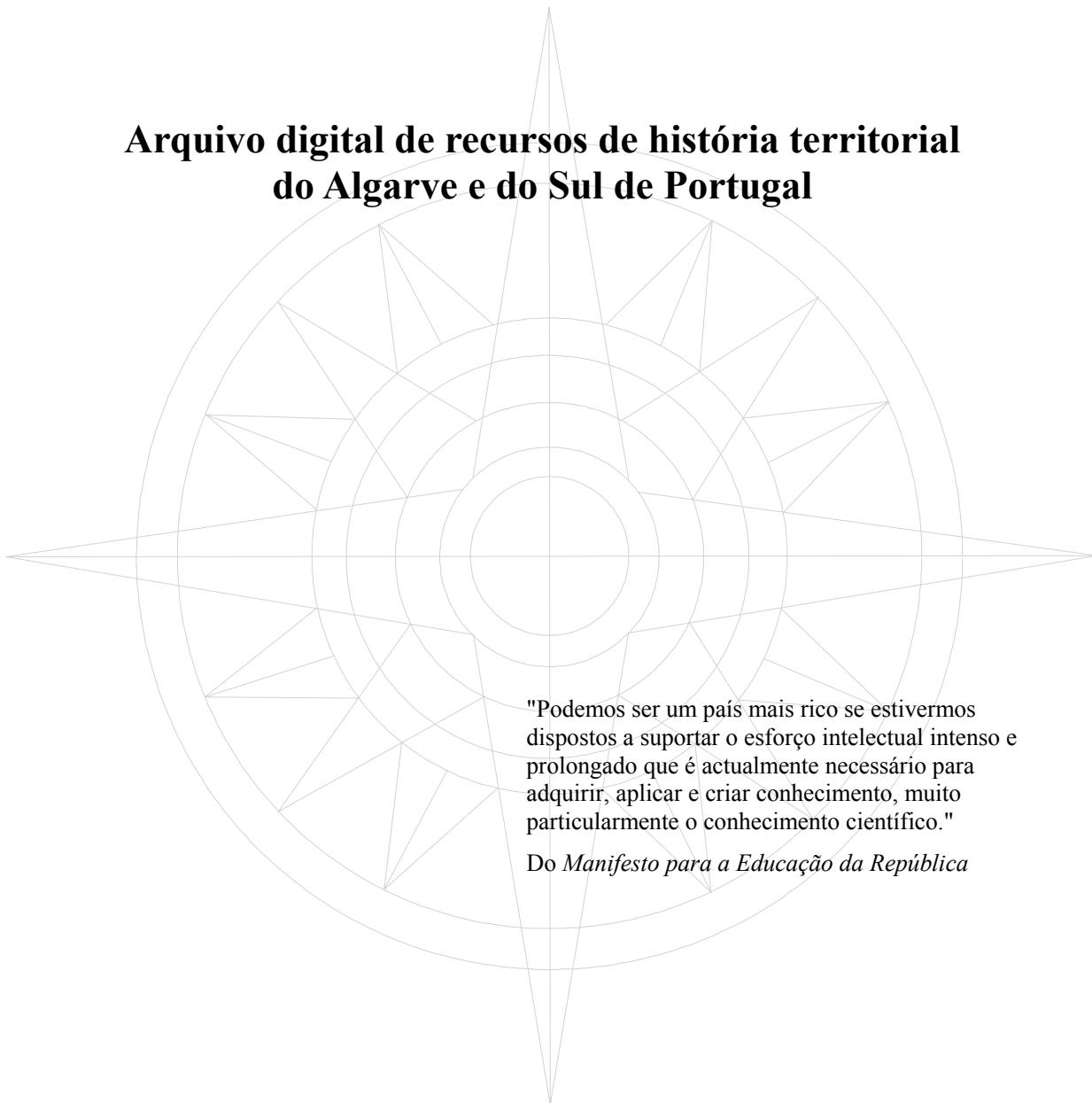


Projecto

***Corpus* Territorial do Sul**

**Arquivo digital de recursos de história territorial
do Algarve e do Sul de Portugal**



"Podemos ser um país mais rico se estivermos dispostos a suportar o esforço intelectual intenso e prolongado que é actualmente necessário para adquirir, aplicar e criar conhecimento, muito particularmente o conhecimento científico."

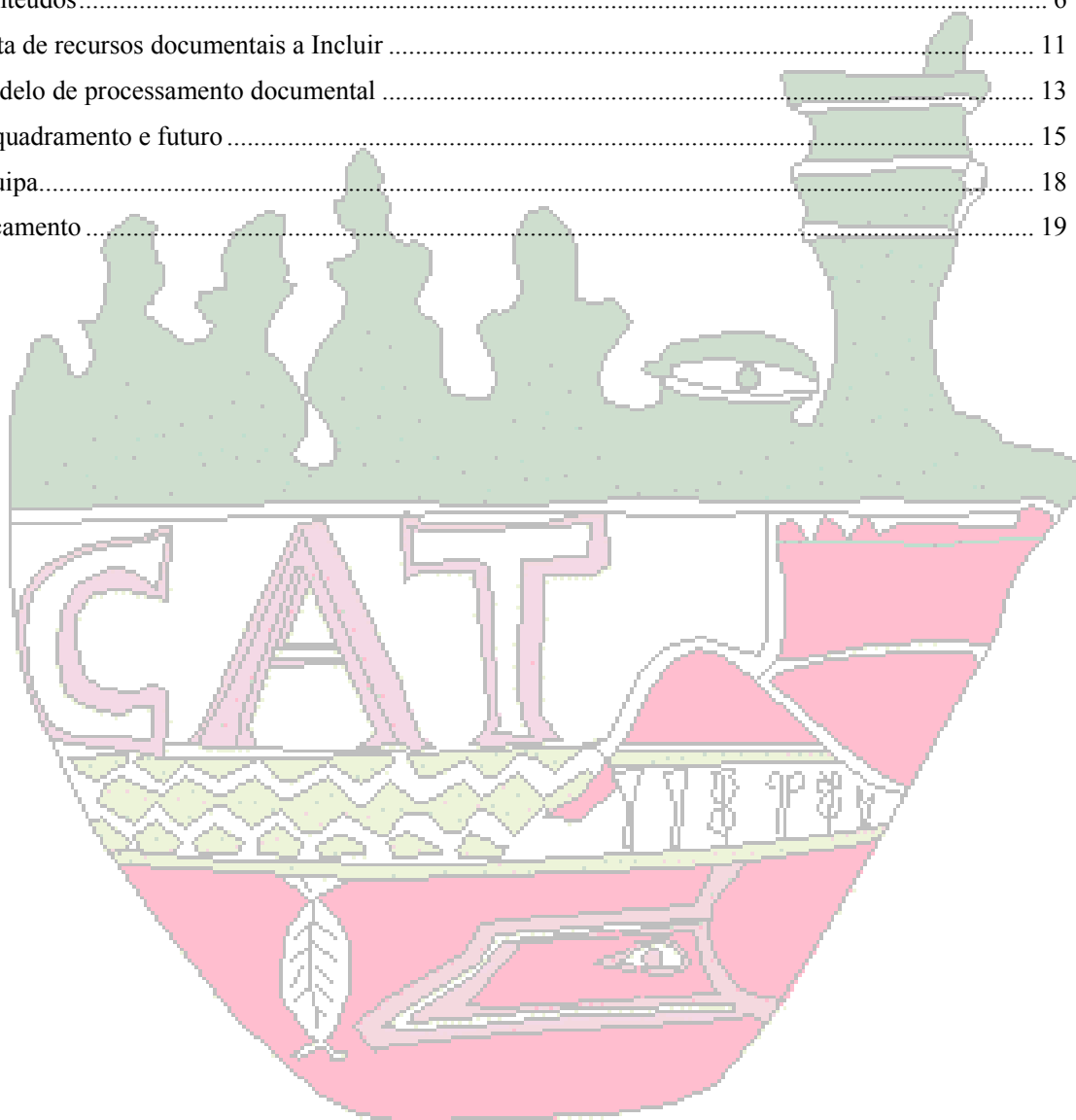
Do Manifesto para a Educação da República

Campo Arqueológico de Tavira

Fevereiro de 2002

Índice

| | |
|---|----|
| Sinopse | 3 |
| Introdução..... | 3 |
| Objectivos..... | 4 |
| Entidades responsáveis..... | 5 |
| Fontes | 6 |
| Conteúdos..... | 6 |
| Lista de recursos documentais a Incluir | 11 |
| Modelo de processamento documental | 13 |
| Enquadramento e futuro | 15 |
| Equipa..... | 18 |
| Orçamento | 19 |



Sinopse

O **Corpus territorial do Sul** é um arquivo virtual de recursos de história territorial do Algarve e do Sul de Portugal.

Pretende reunir num único referencial espacial um conjunto de recursos de informação territorial, considerados essenciais para a descrição, análise e interpretação históricas do território e seu relacionamento com a realidade actual.

Os recursos abordam a descrição topográfica e corográfica do território e a descrição dos elementos que os constituem: físicos, paisagísticos e antrópicos, realçando-se nestes últimos os vestígios materiais de ocupação, as sobrevivências léxicas na toponímia e as sobrevivências culturais e religiosas.

Para além da divulgação de documentos pouco conhecidos ou muito pouco acessíveis - o que já representa uma mais-valia muito considerável do projecto, deve sublinhar-se ainda o factor da sua integração e combinação num único dispositivo referencial e descritivo que utiliza o território como factor comum de relação. Esta integração permitirá criar um sistema de exploração e investigação extraordinariamente rico, que relacionará - através do local - temas especializados muito diversos, permitindo visões associativas e muito detalhadas, até agora inacessíveis aos especialistas e portadoras dum enorme potencial gerador de conhecimento.

Finalmente, pretende-se disponibilizar os resultados como produtos digitais normalizados que tornem possível a sua ampla circulação e divulgação, utilizando a Internet, computadores pessoais modernos, suportes digitais de grandes volumes e sistemas de impressão digital de pequenas tiragens e de grande qualidade gráfica. Deste modo integrar-se-á o projecto e os seus conteúdos nos dispositivos regionais da chamada “Sociedade da Informação”.

Uma das características mais inovadoras e enriquecedoras do projecto é a sua multidisciplinaridade, reunindo, pela primeira vez em âmbito regional, especialistas nas áreas fundamentais de estudo do território histórico e das novas tecnologias: Arqueologia, Toponímia, Geografia Humana, Geomorfologia, Antropologia, Cartografia, Análise de Sistemas de Informação (documental e geográfica) e Grafismo Digital.

O corrente projecto inclui apenas uma selecção dos recursos documentais existentes, devendo o **Corpus Territorial** ser estendido por outras iniciativas similares.

As instituições responsáveis pelo projecto são

- O Campo Arqueológico de Tavira
- A Comissão de Coordenação Regional do Algarve

O âmbito desta co-responsabilidade é definido neste documento.

Introdução

O território geográfico constitui o cenário primordial onde a acção humana se materializa ao longo dos séculos. A sua invariância aparenta uma quase imutabilidade à escala das gerações, constituindo assim um ponto privilegiado de ligação entre o passado e o presente.

As manifestações do passado, descobertas pelas ciências que estudam os múltiplos aspectos da actividade humana ganham contexto nas suas distribuições e associações territoriais e muitas das suas facetas configuram um carácter determinado pelo lugar onde se realizaram. Desse conhecimento sistematizado poderão então surgir propostas de reconstituir muito mais detalhadamente a esfera de actividades dum dada época pelas características territoriais dos locais, associadas a manifestações mais específicas.

A representação do território constitui portanto uma estrutura intermédia de conhecimento, cujo detalhe e domínio conceptual é determinante para a qualidade das propostas científicas, quer para a sua elaboração como para a sua validação.

É também no território que se estabelece a ligação entre áreas de estudo especializadas e o mundo concreto que as pessoas conhecem. Do ponto de vista dos locais específicos, as características do território e os vestígios do seu passado humano constituem parte determinante do seu património colectivo. No entanto, apenas a sua integração num contexto espacial e referencial mais vasto permite interpretá-los e valorizá-los adequadamente, atribuindo-lhes um conteúdo informativo não disponível localmente.

O estudo do passado regional e a sua interpretação deverá assim, mais cedo ou mais tarde, integrar uma abordagem fina e sistemática do território, de modo a estabelecer-se em etapas mais elevadas de conhecimento, associando-se às ciências espaciais nas suas formulações modernas, que englobam a análise de informação, a representação de dados multivariados e as técnicas de representação rigorosa e minuciosa do terreno.

No caso do Sul de Portugal e mais particularmente do Algarve, as enormes transformações ocorridas desde o último terço do século XX – e já manifestadas desde finais do século XIX – eliminaram brutalmente muitos dos traços territoriais milenares até então sobreviventes. Esta destruição continua ainda hoje – infelizmente de forma cega e irracional, apagando com ela partes insubstituíveis do nosso passado e limitando drasticamente muitas das nossas opções futuras.

Apesar do imenso atraso científico do país e da região, foram sendo produzidos trabalhos de abordagem territorial - por motivos muito diversos - que permitem reconstituir partes já desaparecidas do território tal como ele era quando esses trabalhos foram realizados e, por vezes, em períodos muito anteriores. Estes trabalhos constituem verdadeiros documentos históricos a nível regional – apesar de muitos serem bastante recentes – fazendo parte integrante, mas ainda esquecida, do seu património científico, técnico e cultural.

O objectivo deste Arquivo é contribuir para a sua recuperação, conhecimento e divulgação, transformando-os em instrumentos de estudo modernos e acessíveis à comunidade científica e disponíveis ao conhecimento dos cidadãos interessados no seu passado.

Objectivos

O presente projecto tem como objectivo construir o núcleo inicial do Arquivo Virtual de Recursos de História Territorial do Algarve e do Sul de Portugal.

Como Sul de Portugal deve entender-se uma parte da actual Região do Alentejo, variável segundo o âmbito dos documentos considerados mas que englobará, sempre que possível, a faixa a Sul de Beja.

Para tal propõe-se:

1. Tornar acessível às comunidades científica e cultural um conjunto de documentos de grande valor histórico, essenciais para a compreensão e descrição do território pré-industrial do Algarve e do Sul de Portugal.

Alguns desses documentos são verdadeiras peças patrimoniais, pela sua antiguidade e unicidade. Geralmente constituem as primeiras iniciativas do seu género realizadas no nosso país. Permanecem porém desconhecidos e praticamente inacessíveis fora de um âmbito especializado, muito restrito.

2. Disponibilizar esses documentos com um considerável valor acrescentado em termos de conteúdo informativo e eliminando radicalmente as limitações e dificuldades de utilização próprias dos seus formatos originais, através de:
 - a. Formatação digital dos documentos cartográficos permitindo a reprodução impressa, comunicação, edição gráfica (selecção parcial, ampliação e redução), anotação e integração/combinção documental por geo-referenciação e sobreposição espacial;

- b. Ajustamento contínuo de folhas originais dos documentos cartográficos num único documento global;
 - c. Indexação total e hiper-ligação dos documentos de texto, alargando radicalmente o horizonte de pesquisa léxica e semântica;
 - d. Organização dos documentos de texto dispostos como catálogos em registos de base de dados, com conseqüente acesso a procedimentos de interrogação lógica e representação cartográfica de elementos localizados
3. Integrar recursos previamente existentes numa base referencial e conceptuais mais rigorosa, processo indispensável à interpretação sistemática actualizada do território histórico e cultural
 4. Preparar e disponibilizar formas normalizadas de representação cartográfica do território partilháveis pela comunidade científica e cultural, contribuindo para a definição de um referencial comum de localização, implantação e descrição, através de:
 - a. Cartografia básica em grande escala, em formato digital geo-referenciado. Pretende-se utilizar fundos cartográficos já com alguns anos, perfeitamente adequados às finalidades científicas do projecto, mas já desactualizados para fins comerciais;
 - b. Cartografia básica vectorial, matéria-prima de cartografia de níveis digitais sobrepostos para representações temáticas em média e pequena escala, destinadas a publicações científicas e culturais;
 - c. Cartografia digital em grande escala, matéria-prima de modelos digitais de terreno em média e pequena escala, base de representações tridimensionais de grande qualidade técnica e gráfica.

Pretende-se, com este objectivo, contribuir para colmatar o escandaloso atraso do nosso país no acesso livre à cartografia produzida por organismos públicos e às inacreditáveis políticas monopolistas desses organismos na distribuição destes recursos públicos, inflacionando os preços dos formatos digitais – que deveriam ser naturalmente muito mais baratos – e vendendo cartografia e levantamentos fotográficos com mais de 20 anos como se se tratassem de segredos de Estado.

Entidades responsáveis

A realização do projecto será da responsabilidade conjunta de duas entidades:

- O Campo Arqueológico de Tavira
- A Comissão de Coordenação Regional do Algarve

O Campo Arqueológico de Tavira é responsável pela concepção e realização do projecto nas suas facetas técnicas, científicas, logísticas e financeiras

A Comissão de Coordenação Regional do Algarve colabora a título especial no projecto devido ao âmbito deste e ao facto de uma parte importante dos recursos originais poderem ser por si disponibilizados.

Neste sentido a contribuição da CCR-Algarve concretizar-se-á nos seguintes pontos:

- Obter – sem encargos orçamentais para o projecto – cópias de recursos a incluir no Corpus Territorial, já existentes nos fundos da Instituição ou cuja propriedade, ou depósito, pertença a outros Organismos Públicos.
- Obter junto desses Organismos, através de protocolos já estabelecidos ou por outros meios que achar convenientes, as autorizações de divulgação dos ditos recursos para os fins consignados no projecto

- Protocolizar, junto de Instituições Públicas da Região, a cedência temporária de recursos humanos especializados a integrar na equipa do projecto
- Incluir o Arquivo resultante do projecto num servidor Internet tecnicamente adequado, integrado na rede Algarve Digital, após os seis meses de teste consignados neste projecto.
- Funcionar como co-entidade certificadora dos novos recursos a incluir no Arquivo
- Dispor dos recursos do Arquivo para desenvolver acções de promoção regional no quadro dos seus âmbitos institucionais, contando para isso com a participação das equipas técnicas e científicas que irão elaborar e produzir esses recursos no âmbito do actual projecto. A participação dos elementos destas equipas no âmbito do corrente projecto implica essa disponibilidade, a definir em moldes razoáveis.

Fontes

Privilegiam-se as fontes originais, as representações cartográficas e fotogramétricas em grande escala e os ficheiros e estudos publicados de catalogação espacialmente referenciada.

Nas fontes originais consideram-se arrolamentos com referências cadastrais e toponímicas, descrições corográficas e a cartografia antiga em grande escala.

Nos estudos publicados destaca-se a topografia e a corografia gerais, a arqueologia, a epigrafia, a filologia toponímica e onomástica, a rede viária, a paisagem agrária e os sistemas sócio-productivos associados, a arquitectura, as estruturas edificadas, o povoamento e as estruturas da propriedade, da exploração e das colectas fiscais, civis, militares e religiosas.

A maioria dos documentos seleccionados foram publicados há mais de 50 anos, pelo que pertence ao domínio público. Os restantes serão publicados com autorização dos detentores dos direitos de publicação, podendo as condições da sua disponibilização estar dependentes das cláusulas destas autorizações.

Conteúdos

O projecto pretende assim construir uma estrutura de conhecimento que englobará diferentes tipos de conteúdos, cuja organização e classificação engloba a sua forma original, a sua finalidade fundamental e a sua área temática

1. Forma original de recursos pré-existent

- Cartografia convencional
- Fotografia aérea
- Ficheiro de dados estruturados
- Publicação convencional organizada como catálogo
- Publicação convencional de descrição histórica ou temática do território
- Cartografia digital vectorial

2. Finalidade fundamental dos recursos

- Reconstituição do território histórico
- Referência topográfica do território actual
- Referência para fins temáticos e sínteses geográficas

3. Origem dos recursos

- Fontes

Considera-se como fonte qualquer documento anterior ao século XX ou que seja o primeiro existente relativo à região sobre o tema ou com a forma respectiva

- **Levantamentos**
Documentos referenciais ou temáticos sobre o território que sejam mais actuais do que as fontes
- **Estudos regionais pré-existent**
Estudos académicos ou equiparados de índole sistemática e regional, organizados sob a forma de catálogos ou não.
- **Recursos originais**
Recursos produzidos propositadamente ou imediatamente integráveis no *Corpus* Territorial

4. Formato de distribuição dos recursos

Ver **Modelo de Processamento Documental** mais adiante, sobre os formatos finais do *Corpus*

- Imagens geo-referenciadas
- Bases de dados
- Topologias e mapas vectoriais
- Modelos tridimensionais
- Livros electrónicos

5. Áreas Temáticas

As áreas temáticas abrangidas pelo *Corpus* Territorial serão essencialmente as seguintes:

Perspectivas disciplinares

Por ordem alfabética:

Antropologia e etnologia

- Parentesco e idade
- Estrutura social
- Propriedade e organização social do ciclo produtivo
- Organização, estruturas e elementos materiais da vida quotidiana
 - Edificações
 - Artefactos e instrumentos
 - Objectos domésticos e funcionais
- Símbolos, crenças e religiosidade
- Sistema de transmissão de valores
- Cultos e actividades funerárias

Arqueologia

- Períodos
 - Pré-História
 - Proto-História
 - Antiguidade
 - Idade média islâmica
 - Idade média portuguesa

- Estações
- Estruturas
- Objectos

Ciências políticas e militares

- Formações sociais e étnico-políticas
- Organizações e estruturas espaciais do poder
- Geopolítica
- Regionalizações e divisões espaciais de origem antrópica
- Estratégia militar

Epigrafia

Escrita do Sudoeste
Romana
Islâmica

Filologia

Dialectologia
Onomástica
 Toponímia
 Antroponímia
Etimologia
 Pré-latina
 Latina
 Árabe
 Portuguesa medieval

Geobiologia e ecologia

Fauna
Flora
Sistemas ecológicos e paisagem ecológica

Geografia Humana

Povoamento
 Estrutura
 Funções
Transportes e comunicações
Actividades económicas, ocupações e recursos naturais localizados espacialmente
Paisagem: Taxionomias e história da paisagem antrópica
Demografia

Geomorfologia (Geografia física)

Climatologia
Fisiografia
Geologia, pedologia e hidrografia

História

História política e militar, sócio-económica e cultural
Arqueologia
Epigrafia
Geopolítica

Temas multidisciplinares**Ciências agrárias**

Revestimento vegetal natural e história da paisagem natural
Sistemas de propriedade e exploração
Cadastro e parcelário
Sistemas agro-pecuários
Ocupação do solo

Corografia

Tabulares e Literárias
Cartográficas

Toponímia

Corográfica (geral)
Histórica
 Romana e moçárabe
 De origem árabe
 Portuguesa Medieval

Temas verticais (exemplos)

Alterações fisiográficas e ocupação humana

- Fisiografia costeira
- Fisiografia das zonas alagadas
- Alterações tectónicas

Povoamento e actividades

- Topónimos
- Sítios de povoamento. Estrutura e funções
- Recursos naturais e actividade económica
- Evolução dos padrões de povoamento
- Rede viária

Religião e religiosidade

- Topónimos
- Património edificado e lugares de culto
- Dedicações, festas e calendário religioso
- Divisões eclesiásticas
- Manifestações não ortodoxas de religiosidade

Construções militares e defensivas

- Toponímia
- Património edificado
- Arqueologia

Organização

Com base nos tópicos anteriores, o Arquivo organizar-se-á nas seguintes séries:

Série I – Cartografia referencial

Base de representação dos recursos territoriais

- De referência topográfica (engloba levantamentos aéreo-fotográficos)
- De representação sintética e temática

Série II – Catálogos referenciais

Séries de informação actualizáveis, reflectindo o estado do conhecimento sobre o território

Série III – Estudos: Fontes antigas e obras pré-existentes

Documentos e estudos de valor histórico ou de impacto científico relevantes

- Obras impressas organizadas como catálogos territoriais
- Estudos de índole territorial abrangendo a região

Série IV – Cartografia antiga e pré-existente

Cartografia e estudos anexos

- Antiga, de reconstituição histórica do território (engloba levantamentos aéreo-fotográficos)
- Temática

Série V – Estudos e recursos originais do *Corpus Territorial*

Catálogos temáticos de temas territoriais e estudos anexos, englobando cartografia de síntese e de implantação.

Áreas de utilização

As principais disciplinas - para além das já referidas - que, de uma forma geral, beneficiarão substancialmente com a existência e a disponibilização do *Corpus Territorial* serão:

- Arquitectura e História de Arte
- Planeamento e desenvolvimento regional
- Museologia e ciências do património
- Turismo

Seleção

Os recursos definidos no actual projecto são apenas uma parte dos conhecidos, cuja inclusão no *Corpus* Territorial se justifica plenamente. Teve porém de se proceder a uma selecção, tendo em conta o prazo do projecto e os recursos humanos disponíveis. Essa selecção obedeceu a três critérios:

- A sua relevância regional, medida em diversos sentidos:
 - O seu valor como documento histórico de reconstituição territorial
 - A sua pouca ou nula disponibilidade pública, por se tratarem de edições esgotadas de recursos documentais únicos na região.
 - A sua acessibilidade virtualmente nula devido ao preço proibitivo ou à não divulgação apropriada pelas entidades encarregadas da sua produção
 - O seu valor como referencial cartográfico insubstituível na definição do território e na representação da informação de base territorial.
- A sua acessibilidade prévia – pelo menos parcial, no sentido de analisar o seu conteúdo e as consequências técnicas e financeiras da sua inclusão.
- A esfera de interesses da equipa promotora, tendo em conta a produção de estudos regionais a curto prazo com materiais do *Corpus*

Dos recursos fundamentais a incluir futuramente, enumeramos, a título meramente exemplificativo:

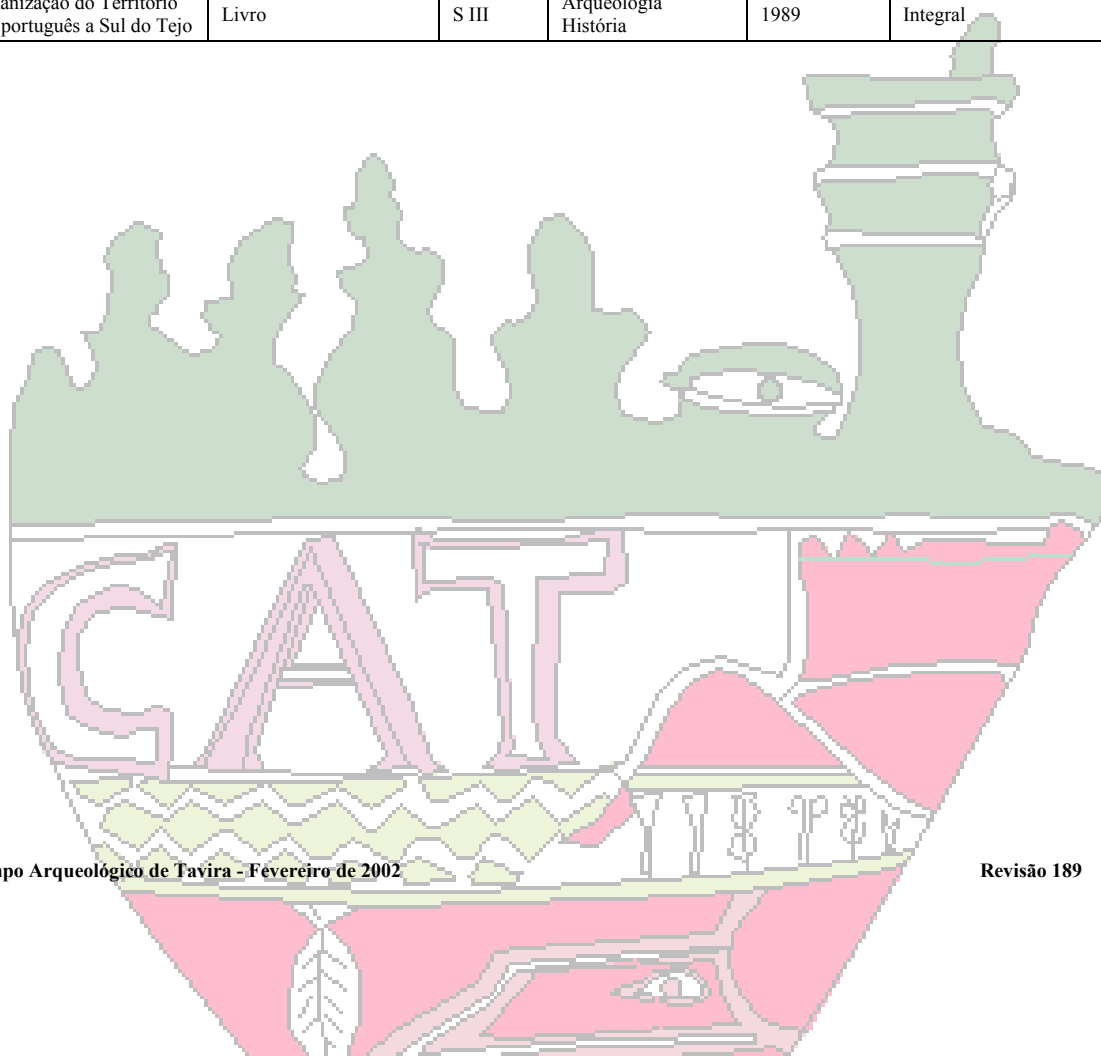
- O levantamento de fotografia aérea da R.A.F., de 1949
- A carta geológica da região Algarve
- A carta de uso do solo, do S.R.O.A.
- Os limites cadastrais da propriedade rústica, na sua versão digital, nos concelhos para os quais existe levantamento.
- Base de dados das descrições corográficas antigas (das origens ao século XX)
- Marcas territoriais da religião e religiosidade
- Marcas territoriais dos recursos mineiros e das actividades extractivas



Lista de recursos documentais a Incluir

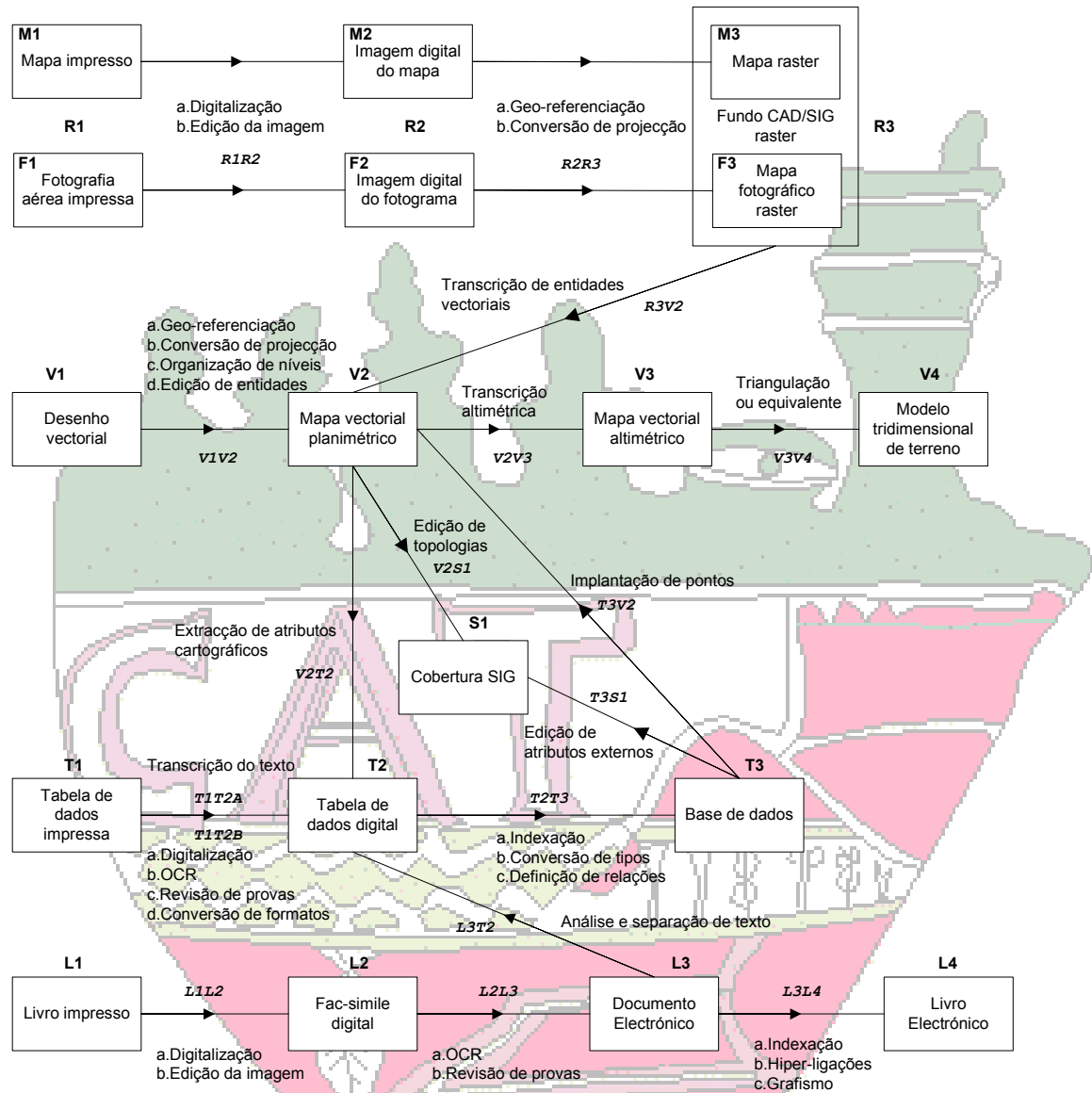
| Designação | Tipo original | Série | Temática | Data | Parte a Incluir no Projecto | Características |
|---|--------------------------|------------|--|------------------|--------------------------------------|--|
| Carta Agrícola e Corográfica | Mapa | S IV | Topografia Corografia Toponímia Ocupação agrícola Cadastro fundiário | 1890- | Folhas publicadas | Escala 1:50,000 |
| Carta Corográfica (Filipe Folque) | Mapa | S IV | Topografia Corografia | 1890- | Folhas 31 a 37 | Escala 1:100,000 |
| Carta Militar (antiga) | Mapa | S IV | Topografia Corografia | 1930-1955 | Folhas 515A a 612 | Escala 1:25,000 |
| Carta Militar (corrente) | Mapa | S I | Topografia Corografia | 1970-1990 | Folhas 515A a 612 | Escala 1:25,000 |
| USAF 1959 | Levantamento fotográfico | S IV | Topografia Corografia | 1959 | Sul* | Escala 1:15,000 |
| DGSU Algarve 1974 | Levantamento fotográfico | S IV | Topografia Corografia | 1974 | Algarve | Escala 1:15,000 |
| GEOCID | Levantamento fotográfico | S I | Topografia Corografia | 1995 | Sul* | Escala 1:10,000 |
| Carta Militar Vectorial | Cartografia vectorial | S I | Topografia tridimensional Corografia | ? | Folhas 566 a 612 (Algarve) | Desenho na escala 1:25,000 Altimetria (curvas de nível e pontos cotados) Linha de costa e hidrografia Limites administrativos (freguesias e concelhos) Rede viária e caminhos Povoados e habitações Símbolos de recursos, actividades e estruturas |
| Carta Militar Reduzida | Cartografia vectorial | S I | Cartografia de síntese | ? | Sul* | Escala 1:125,000 |
| Repertório Toponímico | Ficheiro | S II | Toponímia Arqueologia Antropologia | ? | Portugal Continental | |
| Róis de confessados | Ficheiro | S III | Toponímia Antropologia | Séc. XVIII - XIX | Povoados do Algarve e Baixo Alentejo | |
| Léxico de origem islâmica | Ficheiro | S II | Toponímia Arqueologia | Em curso | | |
| Topónimos latinos originais e tardo-romanos | Ficheiro | S II / S V | Toponímia Arqueologia | 2002 | Algarve e limites do Alentejo | |

| Designação | Tipo original | Série | Temática | Data | Parte a Incluir no Projecto | Características |
|--|----------------|-------|-------------------------------------|----------|---|--|
| Base de dados Endovélico | Ficheiro | S II | Arqueologia | Em curso | Sul* | Parte de caracterização geográfica, científica e patrimonial |
| Epigrafia Romana do <i>Conventus Pacensis</i> | Livro/Catálogo | S III | Arqueologia Epigrafia | 1984 | Integral | Obra de José d'Encarnação |
| Ficheiro Epigráfico | Livro/Catálogo | S II | Arqueologia Epigrafia | 1985- | Registos da zona do <i>Conventus Pacensis</i> | Publicação periódica |
| Arqueologia Romana do Algarve | Livro/Catálogo | S III | Arqueologia | 1972 | Integral | Obra de Maria L. Estácio da Veiga |
| Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses | Livro/Catálogo | S III | Arqueologia Património edificado | 1948 | Volume 3º (Sul) | Obra do general João de Almeida |
| Romanização do Território hoje português a Sul do Tejo | Livro | S III | Arqueologia História | 1989 | Integral | Obra de Manuel Maia |



Modelo de processamento documental

O diagrama seguinte sintetiza o modelo de processamento documental do *Corpus Territorial*



A análise dos formatos e natureza dos recursos existentes levou à sua classificação nas seguintes categorias relativas ao seu estado inicial de processamento:

- Imagens impressas e digitais (raster)
 - Mapas convencionais
 - Levantamentos de fotografia aérea e de satélite
- Modelos vectoriais
 - Mapas
 - Terreno tridimensional
- Tabelas de dados
 - Catálogos e ficheiros
 - Sistemas de bases de dados
- Documentos e livros

Cada tipo possui um conteúdo de informação específica no seu formato original. O modelo apresenta a cadeia de processamentos aplicável a cada tipo entre a sua forma original e a forma de inclusão no Arquivo, no sentido de aumentar o seu valor informativo e integrar cada documento num modelo unificado.

O modelo define fases ou estados documentais e operações de processamento de transição entre estados. Os estados correspondem aos blocos do diagrama e as operações às setas, sendo identificadas pelos seus estados inicial e final.

O modelo define ainda os estados finais de processamento, essenciais para caracterizar o formato e a gama de utilizações dos recursos disponibilizados no *Corpus Territorial*.

Para cada estado final associam-se formatos de ficheiros e *software* específico de visualização desses formatos. Os estados finais definem o tipo de recursos quanto ao formato de distribuição:

- R3 **Imagens geo-referenciadas**
 - Colecção de imagens *raster*
 - Mapa vectorial de junção
 - *Software* de visualização, localização, medição e anotação de *rasters*
- T2/T3 **Bases de dados**
 - Ficheiro de base de dados ou
 - Ficheiro de folha de cálculo
 - *Software* de exploração (interrogação e implantação geográfica)
- V2/V3/S1 **Topologias e mapas vectoriais**
 - Ficheiros de formas vectoriais ou
 - Sistema geográfico completo em ficheiro de base de dados
 - *Software* de visualização, localização, medição e anotação de topologias vectoriais
- V4 **Modelos tridimensionais**
 - Ficheiro de formas tridimensionais
 - *Software* de visualização e modelização de terreno
- L3/L4 **Livros electrónicos**
 - Documento electrónico interactivo
 - Documento electrónico para impressão convencional
 - *Software* de leitura

A tabela seguinte associa cada recurso documental à cadeia de processamento respectiva, permitindo assim definir as etapas específicas de tratamento e verificação da execução. Para os recursos organizados em folhas ou páginas apresenta-se o seu número aproximado, contribuindo para definir uma base analítica rigorosa de cálculo orçamental

| Recurso | Processamento | | | |
|--|----------------|--------------------------------------|---------------|----------------------|
| | Estado inicial | Fases | Estado final | Unidades (nº aprox.) |
| Carta Agrícola e Corográfica | M1 | R1R2 R2R3 R3V2 V2T2 T2T3 | R3 T3* | 70 ^T |
| Carta Corográfica (Filipe Folque) | M1 | R1R2 R2R3 | R3 | 6 ^f |
| Carta Militar (antiga) | M1 | R1R2 R2R3 | R3 | 104 ^f |
| Carta Militar (corrente) | M2 | R2R3 | R3 | 104 ^f |
| USAF 1959 | F1 | R1R2 R2R3 | R3 | 49 ^f |
| DGSU Algarve 1974 | F1 | R1R2 R2R3 | R3 | 1020 ^f |
| GEOCID | F2 | R2R3 | R3 | 49 ^f |
| Carta Militar Vectorial | V3 | | V3 | 49 ^f |
| Carta Militar Reduzida | V2 | | V2 | 4 ^f |
| Repertório Toponímico | T2 | T2T3 | T3 | |
| Róis de confessados | T1 | T1T2 T2T3 | T3 | 200 ^f |
| Léxico de origem islâmica | T1 | T1T2 T2T3 | T3 | |
| Topónimos latinos originais e tardo-romanos | T2 L3 | T2T3 L3L4 | T3 L4 | |
| Base de dados Endovélico | T2 | T2T3 | T3 | |
| Epigrafia Romana do Conventus Pacensis | L1 | L1L2 L2L3 L3L4 L3T2 T2T3 | L4 T3 | 970 ^p |
| Ficheiro Epigráfico | T1 | T1T2 T2T3 | T3 | ? |
| Arqueologia Romana do Algarve | L1 | L1L2 L2L3 L3L4 L3T2 T2T3 | L4 T3 | 730 ^p |
| Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses | L1 | L1L2 L2L3 L3L4 L3T2 T2T3 | L4 T3 | 600 ^p |
| Romanização do Território hoje português a Sul do Tejo | L1 | L1L2 L2L3 L3L4 | L4 | 820 ^p |

* Transcrição geo-referenciada dos topónimos das cartas

f Folhas ou fotogramas

p Páginas

l Listas, correspondentes a 60 paróquias

Enquadramento e futuro

Assistimos actualmente a uma progressiva convergência de ideias, de diferentes quadrantes, sobre a necessidade de dotar o Algarve duma estrutura que integre as funções de Centro Documental e Museológico e Editora Regional, cuja falta é cada mais sentida pelas comunidades científica e cultural da Região.

Os conteúdos do **Corpus Territorial** integrar-se-ão nessa estrutura, independentemente da forma que esta vier a assumir, constituindo um Arquivo relativamente especializado do conjunto.

Pelo facto de só produzir e conter recursos em suportes digitais, o **Corpus Territorial** assumirá uma forma virtual, que permitirá ancorá-lo a qualquer servidor da Internet disponível, inclusivamente de forma distribuída, física e institucionalmente.

Nesse sentido, o **Corpus Territorial** integra-se desde o seu início nas iniciativas regionais fomentadoras da chamada "Sociedade de Informação", em que destacamos o projecto *Algarve Digital*.

A sua existência efectivar-se-á exclusivamente por recurso à Internet, através de um portal específico associado a um boletim e a um fórum electrónicos, assim como a um *ring* unificador de todas as entidades produtoras e divulgadoras dos seus recursos

O **Corpus** não engendrará portanto nenhuma estrutura administrativa, constando só de produtos finais e de uma entidade certificadora - descrita mais adiante. A própria distribuição dos recursos será realizada pelas instituições e personalidades associadas.

A criação de novos recursos territoriais será levada a cabo por instituições ou equipas especialmente reunidas - como é o caso do presente projecto - segundo projectos elaborados e financiados para o efeito. A finalização de cada projecto extinguirá a respectiva equipa e deverá registar e disponibilizar os recursos acordados.

Pretende-se que os recursos produzidos deste modo sejam integralmente auto-distribuíveis e compatíveis entre si. O **Corpus Territorial** poderá conter recursos produzidos por diversas entidades em diversos períodos. O mesmo recurso básico poderá inclusivamente ser editado em versões distintas.

Certificação

Haverá uma entidade certificadora - registadora dos recursos do Arquivo e administradora do respectivo *site* e um conjunto de entidades que poderão divulgar publica ou controladamente os recursos publicados.

Propomos que a entidade certificadora seja constituída por representantes das instituições patrocinadoras deste programa de investimentos e pelas entidades promotoras do **Corpus Territorial**:

- A Comissão de Coordenação Regional do Algarve
- O Campo Arqueológico de Tavira
- O Instituto Português de Arqueologia

O Campo Arqueológico de Tavira será a primeira entidade divulgadora, comprometendo-se a divulgar publicamente todos os recursos próprios e alheios do **Corpus Territorial** no seu *site* **arqueotavira.com**

As normas de certificação - tão ligeiras quanto possível - serão definidas no decurso do actual projecto e assentam basicamente nos princípios seguintes:

Apresentação

Todos os produtos devem ser distribuídos como uma unidade autónoma, sob a forma de ficheiros digitais com o respectivo dispositivo de instalação, que deve conter:

- O modo de instalação
- Os ficheiros de dados respectivos num dos formatos normalizados, abaixo referidos
- O ou os manuais de utilização e referência
- O *software* de visualização e exploração

Em sites Internet toda a informação - para além de poder ser visível em modo paginado - deve estar integralmente disponível para *download*

Software de visualização e exploração

O **Corpus** irá definindo aplicações de visualização e exploração de recursos, para uso local e na Internet. Para tal utilizar-se-á *software* de domínio público ou gratuito, quando possível, ou então desenvolvido ou licenciado no âmbito dos projectos de criação dos recursos respectivos.

Cartografia

O referencial cartográfico é a Carta Militar na escala 1:25000 e o respectivo sistema de projecção Hayford-Gauss-Lisboa (HGL) . Para áreas fora de Portugal usar-se-ão igualmente sistemas de projecção normalizados, a definir oportunamente.

O sistema fundamental de coordenadas cartográficas é o HGM ou HG73 e serão sempre fornecidos utilitários de conversão de coordenadas para o sistema UTM.

Formatos digitais

O único sistema operativo considerado é o MS-Windows

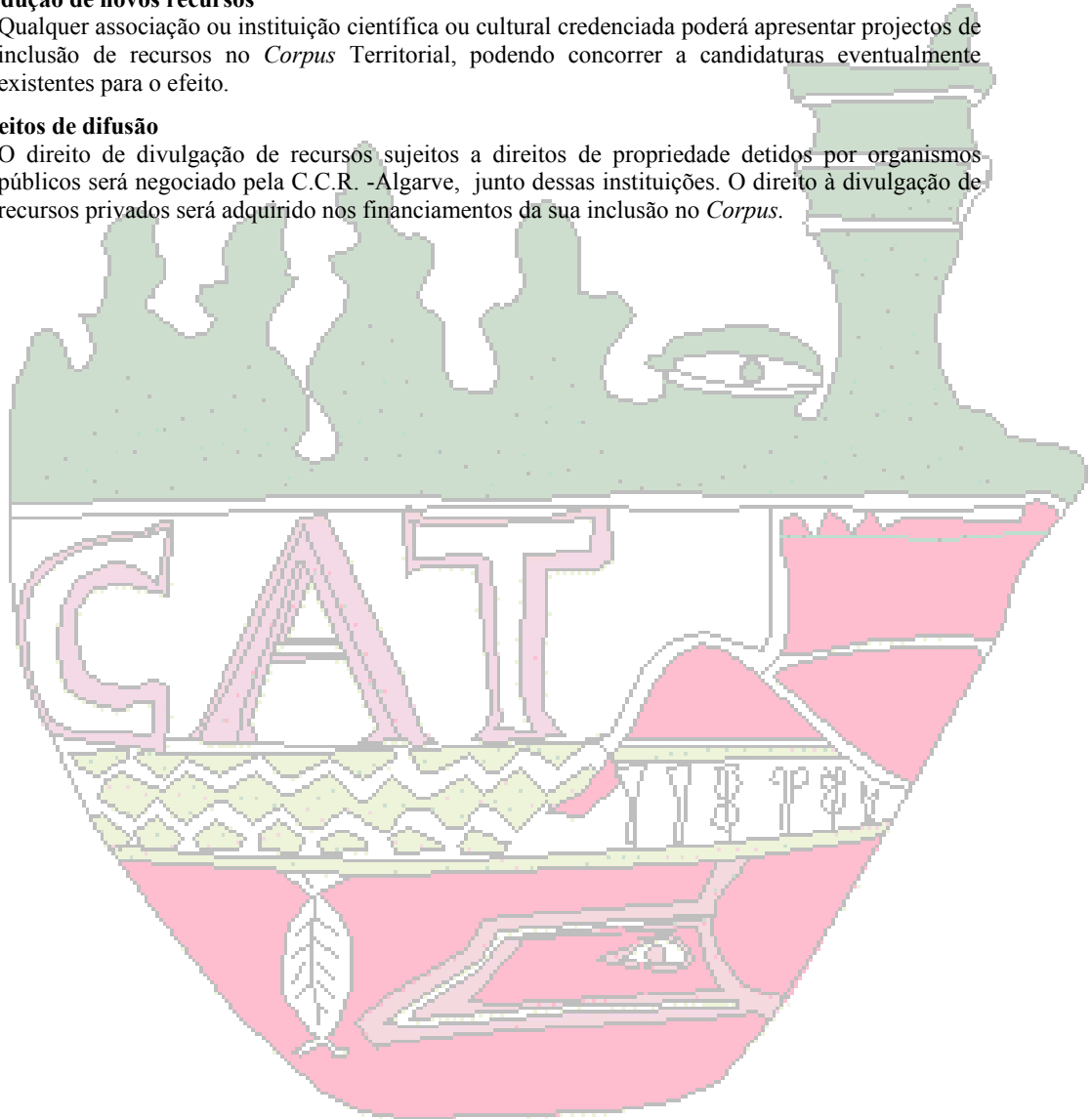
Serão definidos famílias de formatos para cada tipo de recursos e para a sua apresentação na Internet.

Produção de novos recursos

Qualquer associação ou instituição científica ou cultural credenciada poderá apresentar projectos de inclusão de recursos no *Corpus* Territorial, podendo concorrer a candidaturas eventualmente existentes para o efeito.

Direitos de difusão

O direito de divulgação de recursos sujeitos a direitos de propriedade detidos por organismos públicos será negociado pela C.C.R. -Algarve, junto dessas instituições. O direito à divulgação de recursos privados será adquirido nos financiamentos da sua inclusão no *Corpus*.



Equipa

A lista seguinte indica parte da equipa científica e técnica interveniente no projecto. A amplitude do âmbito do *Corpus* Territorial obriga à criação de um núcleo científico multidisciplinar de que a lista é um exemplo significativo. Outros nomes serão oportunamente acrescentados.

Alguns dos nomes apresentados estão sujeitos a confirmação e o nível de participação dependerá das disponibilidades profissionais e das limitações legais de compatibilidade.

| Elemento | | Instituição | Especialização | Áreas e recursos do Projecto |
|-----------------------|--|------------------------------------|---|---|
| Luís Fraga da Silva | Geógrafo | Campo Arqueológico de Tavira | Cartografia temática Sistemas de Informação Análise e programação | Coordenação Bases de dados e sistemas de informação <i>Software</i> de processamento e apresentação Gestão do processamento documental |
| Manuel Maia | Arqueólogo | I.P.A., C. Arqueológico, de Tavira | História e Arqueologia | Gestão de recursos arqueológicos Arqueologia |
| Alice Fernandes | Mestre em Linguística Portuguesa Histórica | E.S.E. - Universidade do Algarve | Onomástica Filologia | Gestão de recursos toponímicos Toponímia |
| Pedro Prista Monteiro | Professor Doutor em Antropologia | I.S.C.T.E., Lisboa | Antropologia Paisagem rural do Sul | Gestão dos róis de confessados Antropologia histórica e rural |
| Octávio Câmara | Arquitecto | I.P.A.A.R. Faro | Arquitectura e património Topografia digital | Topografia digital |
| José d'Encarnação | Professor Doutor em História e Arqueologia | Universidade de Coimbra | História e Epigrafia romanas | Gestão dos recursos epigráficos Epigrafia |
| Maria José Roxo | Professora Doutora em Geografia | Universidade Nova de Lisboa | Geomorfologia Geografia | Gestão da carta agrícola e corográfica Geografia |
| Adel Sidarus | Professor Doutor em Filologia | Universidade de Évora | História e Filologia Árabes | Gestão do léxico de origem árabe Filologia |
| Pierre Lewin | Técnico de design e artes gráficas digitais | | Edição e grafismo digitais Publicação para Internet | Edição electrónica e Internet |

Orçamento

O cálculo orçamental é referido a cada recurso documental. Dada a complexidade do assunto e a multiplicidade de fontes, os valores atribuídos são ainda indicativos, podendo haver redistribuição de custos entre eles.

Na apresentação formal do projecto será apresentada uma matriz de custos detalhada e mais rigorosa. A verba final é porém um bom indicador do volume orçamental necessário para garantir o lançamento do *Corpus* Territorial nos moldes propostos neste projecto.

O orçamento engloba as seguintes despesas:

- Pesquisa da localização dos recursos
- Transcrição de originais nos seus locais de depósito
- Cadeias de processamento documental descritas nesta proposta
- Desenvolvimento e aquisição de serviços de *software* de tratamento, apresentação e exploração de resultados e gestão de bases de dados
- Produção de protótipos digitais destinados à internet e à publicação digital, totalmente operacionais, incluindo o respectivo *software* de instalação e manuais de instalação, utilização e referência.
- Desenvolvimento do portal da internet e sua instalação num servidor adequado durante 6 meses após a realização do projecto (fase de instalação e teste)
- Trabalho de gestão e investigação
- Todas as restantes despesas não englobadas no ponto seguinte

O orçamento não engloba as seguintes despesas:

- Direitos de autor e reprodução e divulgação documental no âmbito do actual projecto devidos a organismos públicos nacionais
- Aquisição de originais a organismos públicos nacionais
- Aluguer do servidor Internet e do *software* do portal após os 6 meses de instalação e teste
- Produção de CDs ou DVDs para difusão, incluindo a produção da respectiva documentação e embalagem.
- Publicação convencional dos documentos e ficheiros electrónicos fornecidos.

Custos discriminados por recursos documentais, sem IVA

| Recurso | Euros |
|--|----------------|
| Carta Agrícola e Corográfica | 12,500 |
| Carta Corográfica (Filipe Folque) | 2,000 |
| Carta Militar (antiga) | 7,500 |
| Carta Militar (corrente) | 2,500 |
| USAF 1959 | 5,000 |
| DGSU Algarve 1974 | 5,000 |
| GEOCID | 5,000 |
| Carta Militar Vectorial | 3,000 |
| Carta Militar Reduzida | 2,500 |
| Repertório Toponímico | 7,500 |
| Róis de confessados | 17,500 |
| Léxico de origem islâmica | 5,000 |
| Topónimos latinos originais e tardo-romanos | 5,000 |
| Base de dados Endovélico | 2,500 |
| Epigrafia Romana do Conventus Pacensis | 7,500 |
| Ficheiro Epigráfico | 2,500 |
| Arqueologia Romana do Algarve | 7,500 |
| Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses | 7,500 |
| Romanização do Território hoje português a Sul do Tejo | 2,500 |
| Total | 110,000 |